

**Sessão 39**  
**Família B****340****O CONFLITO NOS RELACIONAMENTOS FAMILIARES, DEPRESSÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.** Ana Carolina Huff Freitas, Ricardo Vivian da Cunha, Suelen Bordignon, Maycoln Leôni Martins Teodoro (orient.) (UNISINOS).

Nos últimos anos tem-se constatado um crescente interesse pelo estudo da família, buscando-se compreender que relações este sistema estabelece com outras variáveis consideradas importantes para o desenvolvimento do indivíduo. Este estudo objetiva verificar a existência de relação entre o conflito percebido pelo participante na relação com o pai e com a mãe, e o nível de bem-estar subjetivo, bem como da intensidade da depressão. A amostra se constituiu por 187 crianças e adolescentes, com idades variando entre 8 e 14 anos ( $M=11.33$ ;  $DP=1.75$ ). A percepção em relação ao conflito no relacionamento familiar foi investigada através do Familiograma. O bem-estar subjetivo foi avaliado através da Escala Multidimensional de Satisfação de Vida e a depressão infanto-juvenil por meio do Inventário de Depressão Infantil. A análise estatística foi composta pela Correlação de *Pearson* e ANOVA *One-Way*, seguido pelo *post hoc* de Bonferroni. Para a ANOVA, os participantes foram divididos em grupos de acordo com o conflito percebido (baixo, médio e alto). Os resultados indicaram a presença de correlação negativa significativa entre conflito e bem-estar subjetivo na díade “participante-pai” ( $r= -.19$ ), bem como a presença de correlação positiva significativa entre conflito e depressão nas díades “participante-pai” ( $r= .32$ ) e “participante-mãe” ( $r= .27$ ). Em relação à intensidade de depressão, para ambas as díades foram encontradas diferenças significativas, nas quais o grupo de participantes com conflito alto apresentou maiores índices de depressão quando comparado aos outros dois grupos. No que diz respeito ao bem-estar subjetivo houve diferenças significativas, nas quais o grupo com conflito baixo apresentou maior bem-estar subjetivo do que o grupo com conflito alto, na díade “participante-mãe”. Os resultados encontrados apontam a importância do relacionamento familiar para o bem-estar infanto-juvenil.